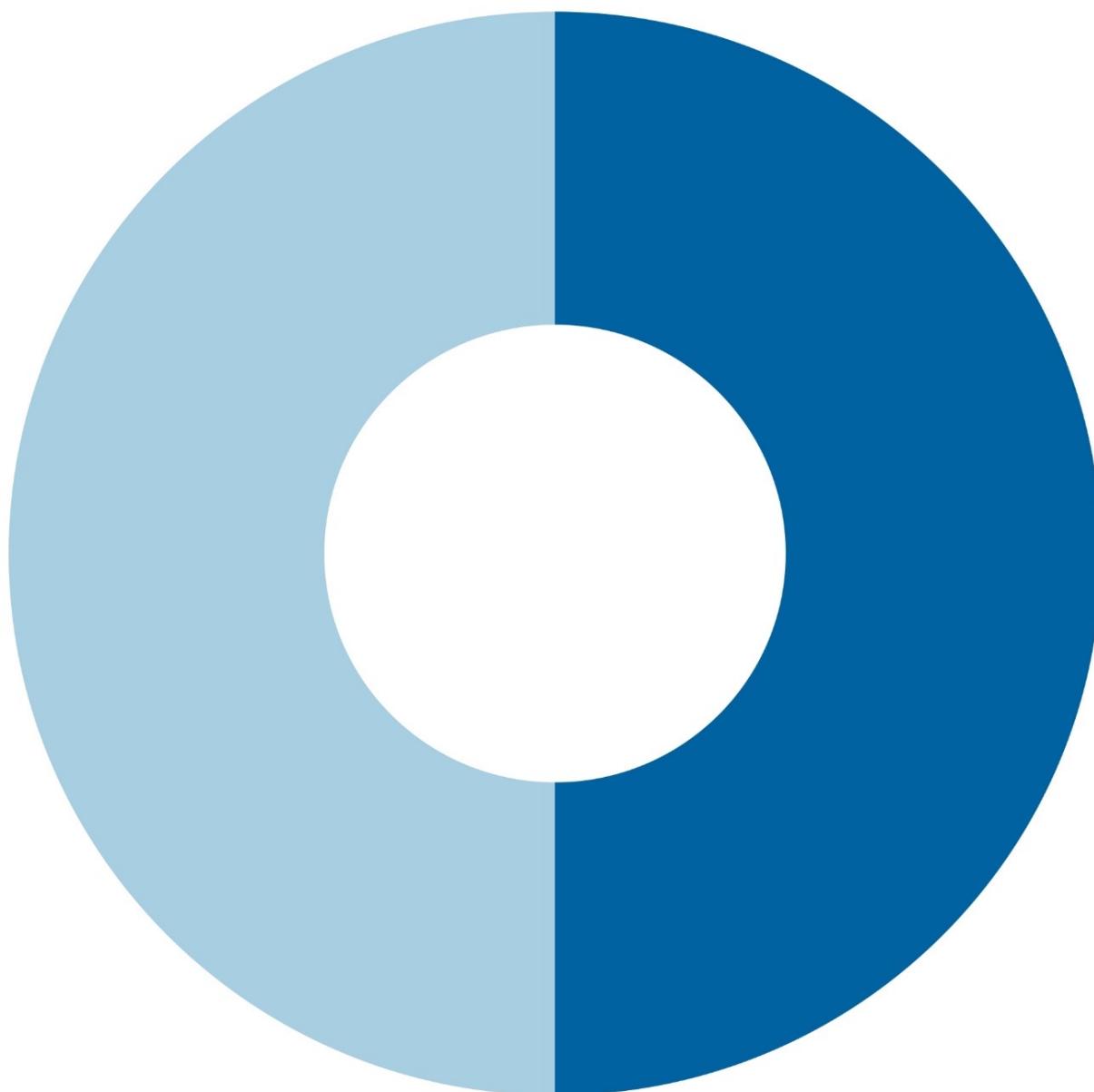


SONDAGEM

ICS / ISCTE

Março 2022



ÍNDICE

1. Ficha técnica	3
2. Evolução da Situação da Economia	4
3. Avaliação Geral da Atuação do Governo nos últimos dois anos	5
4. Exposição a informação política nos média durante a campanha.....	6
5. Momento da decisão de voto	7
6. Atenção às sondagens à opinião pública.....	12
7. Conhecimento sobre os resultados das sondagens	14
8. Grau de satisfação com a decisão de voto.....	16
9. Grau de satisfação com a vitória por maioria absoluta do Partido Socialista	18
10. Que instituição tem agora maior responsabilidade em fiscalizar a maioria absoluta do PS?.....	20
11. Comparação de votantes do PS e do PSD.....	22
12. Comparação de votantes do PSD e do Chega.....	24
13. Transferências de Voto 2019-2022.....	26

1. Ficha técnica

Este relatório baseia-se numa sondagem cujo trabalho de campo decorreu entre os dias **11 de Fevereiro e 7 de Março de 2022**. Foi coordenada por uma equipa do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-ULisboa) e do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), tendo o trabalho de campo sido realizado pela GfK Metris. O universo da sondagem é constituído pelos indivíduos, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos e capacidade eleitoral ativa, residentes em lares privados em Portugal Continental. Os indivíduos foram selecionados através do método probabilístico. A partir de uma matriz inicial de NUTS II e Habitat, foram selecionados aleatoriamente 100 pontos de amostragem onde se iniciaram caminhos aleatórios para a seleção de lares onde foram realizadas as entrevistas. O indivíduo selecionado dentro de cada lar foi o próximo a fazer anos, entre os residentes com capacidade eleitoral ativa com 18 e mais anos. Nos casos em que o lar foi contactado, mas o próximo indivíduo a fazer anos se encontrava ausente, foram feitas até um máximo de 2 visitas (1a visita + 1 revisita), para tentativa de obtenção de resposta por parte do indivíduo selecionado. Após a 2a visita sem sucesso, o indivíduo era substituído por outro com as mesmas características: sexo; idade; ponto de amostragem.

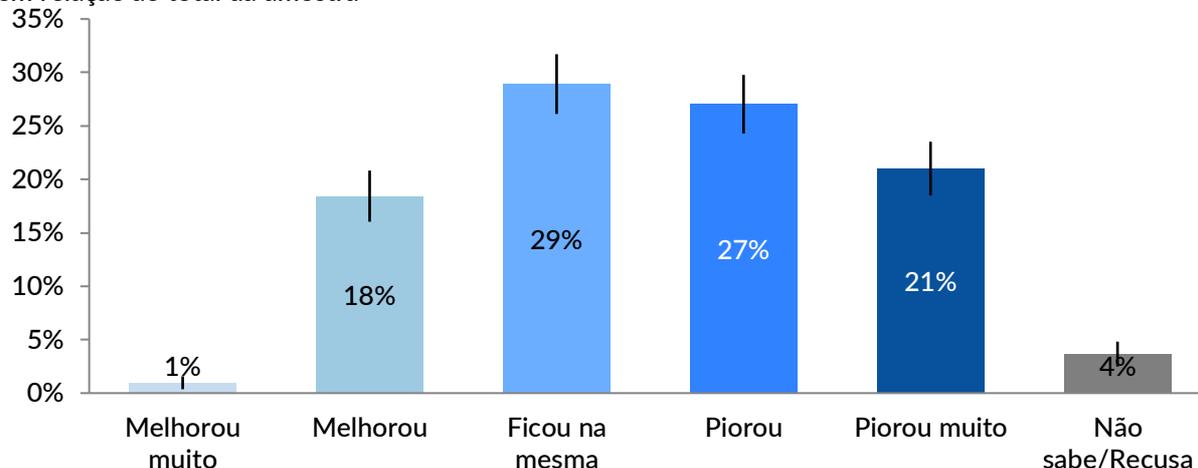
A informação foi recolhida através de entrevista direta e pessoal na residência dos indivíduos, em sistema CAPI. Foram realizadas 2758 tentativas de contacto, das quais se apurou que 350 correspondiam a situações não elegíveis. Foram obtidas 1010 entrevistas válidas (taxa de resposta de 42%, taxa de cooperação de 64%). O trabalho de campo foi realizado por 42 entrevistadores, que receberam formação adequada às especificidades do estudo. Todos os resultados foram sujeitos a ponderação por pós-estratificação de acordo com uma matriz cruzada de três critérios: sexo (masculino e feminino), idade (18-24; 25-54; 55+) e instrução (até ao 3º. ciclo; secundário; ensino superior ou mais), segundo os dados dos censos INE 2011. No caso das transferências de voto, o ponderador utilizado ajusta a distribuição do comportamento político aos resultados oficiais do território nacional nas eleições de 2019 e 2022. A margem de erro máxima associada a uma amostra aleatória simples de 1010 inquiridos é de +/- 3,08%, com um nível de confiança de 95%.

Nos gráficos seguintes, todas as percentagens são arredondadas à unidade, podendo a sua soma ser diferente de 100%. Para mais informações sobre a metodologia destas sondagens, em particular sobre como interpretar as barras de erro associadas às estimativas, pós-estratificação amostral, é favor consultar o nosso site.

2. Evolução da Situação da Economia

"Falando agora sobre a situação da economia em Portugal: no último ano, acha que a situação da economia melhorou muito, melhorou, ficou na mesma, piorou ou piorou muito?"

% em relação ao total da amostra



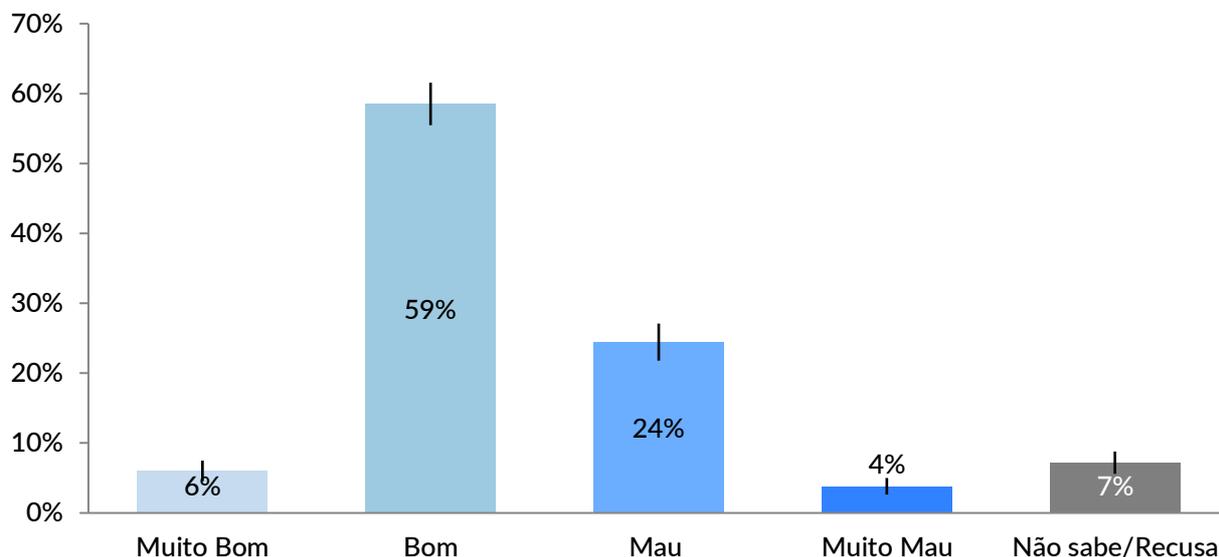
Recolha: 11 de Fevereiro a 7 de Março de 2022. Valores são arredondamentos à unidade.

Quase metade dos inquiridos expressa uma avaliação negativa da evolução da economia em Portugal, considerando que a situação piorou (27%) ou piorou muito (21%) no último ano. Apenas 19% dos inquiridos consideram que a situação da economia melhorou, enquanto 29% pensam que ficou na mesma. Quando consideramos a evolução das perceções sobre a situação económica face ao estudo ICS/ISCTE de Dezembro de 2021 (realizado aproximadamente um mês antes das eleições legislativas de Janeiro) deteta-se uma diminuição da percentagem de inquiridos que acham que a economia tem seguido uma trajetória descendente (de 63% para 48%, uma queda de 15 pontos percentuais) e um aumento daqueles que consideram que a economia melhorou (de 8% para 18%, o que representa um acréscimo de 10 pontos percentuais).

3. Avaliação Geral da Atuação do Governo nos últimos dois anos

"Como avaliaria o trabalho do governo de António Costa nos últimos dois anos? Diria que o governo fez um trabalho muito bom, bom, mau ou muito mau?"

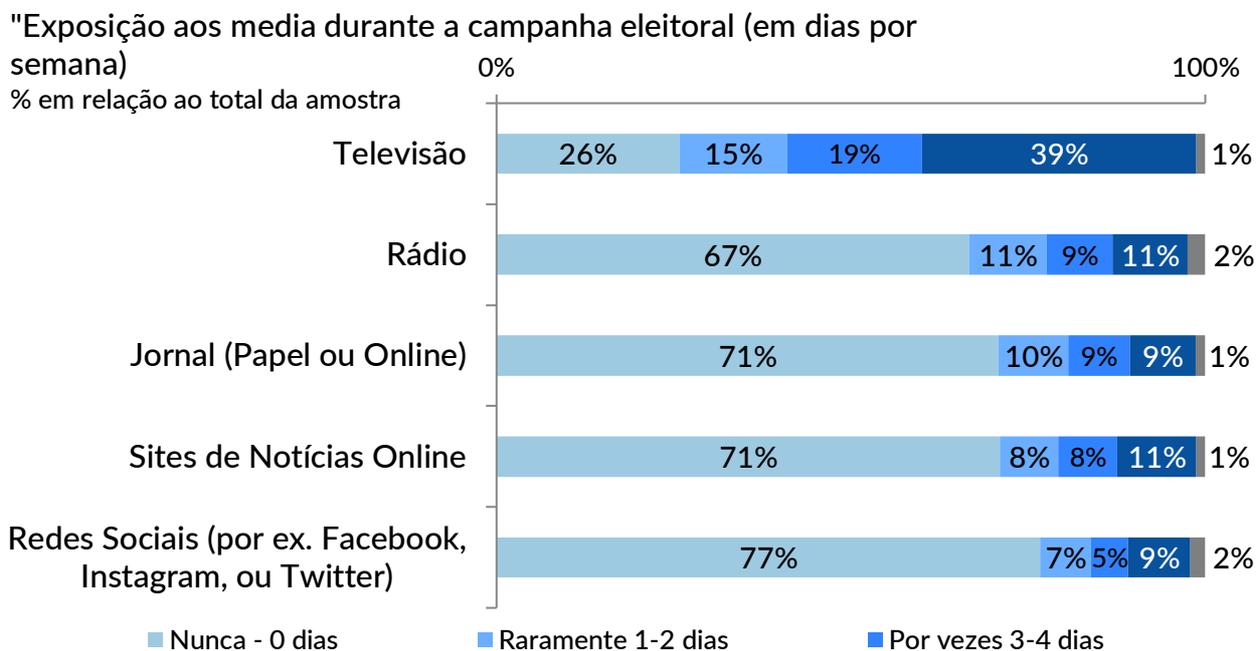
% em relação ao total da amostra



Recolha: 11 de Fevereiro a 7 de Março de 2022. Valores são arredondamentos à unidade.

Uma maioria expressiva dos inquiridos considera que o desempenho do governo de António Costa nos últimos dois anos foi “Bom” (59%) ou “Muito Bom” (6%), enquanto apenas 28% têm a opinião contrária, e 7% não sabem ou não respondem à pergunta.

4. Exposição a informação política nos média durante a campanha

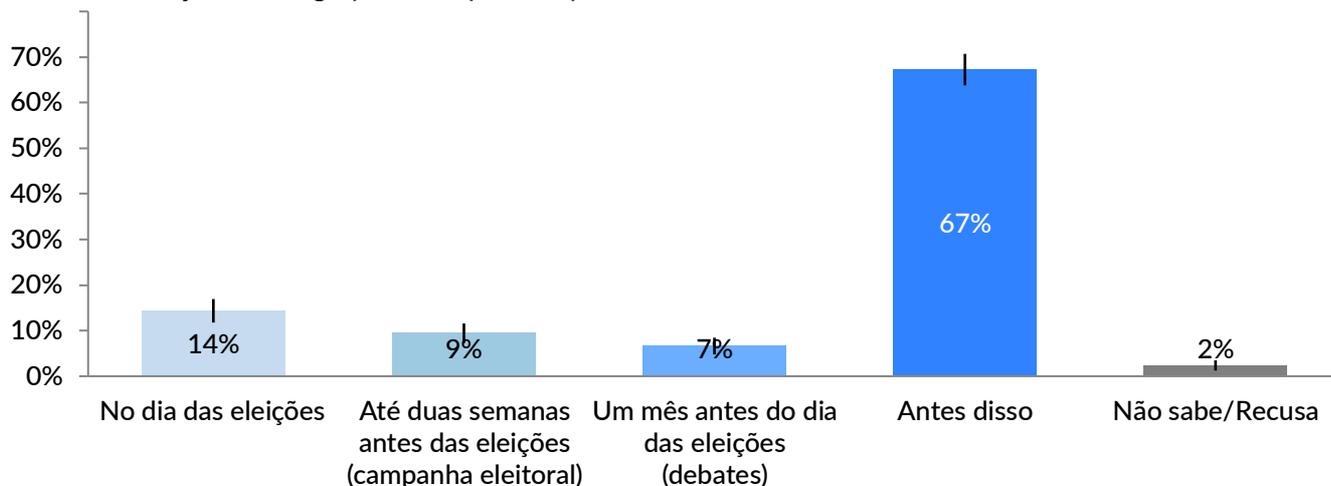


Recolha: 11 de Fevereiro a 7 de Março de 2022.

A televisão continua a ser o meio preferencial de informação política dos portugueses: 58% dos inquiridos afirmam que viram notícias sobre partidos ou candidatos na televisão algumas vezes (3 a 4 dias) ou frequentemente (5 a 7 dias). Em segundo lugar, 20% dos inquiridos afirmam que se informaram durante a recente campanha eleitoral através da rádio com a mesma frequência. Os jornais, em papel ou online, aparecem em terceiro lugar, com 18% dos inquiridos a ler notícias sobre política entre 3 a 7 dias por semana durante a campanha. No que diz respeito ao online, 19% afirmam que leram notícias em sites de notícias pelo menos 3 dias por semana, enquanto que apenas 14% se informaram com a mesma frequência sobre partidos e candidatos nas redes sociais. É ainda de assinalar que mais de 67% dos inquiridos afirmam nunca acompanhar este tipo de informação através da rádio, jornais, sites ou redes sociais.

"Pode me dizer por favor quando decidiu em que partido votar nas eleições de 30 de Janeiro?"

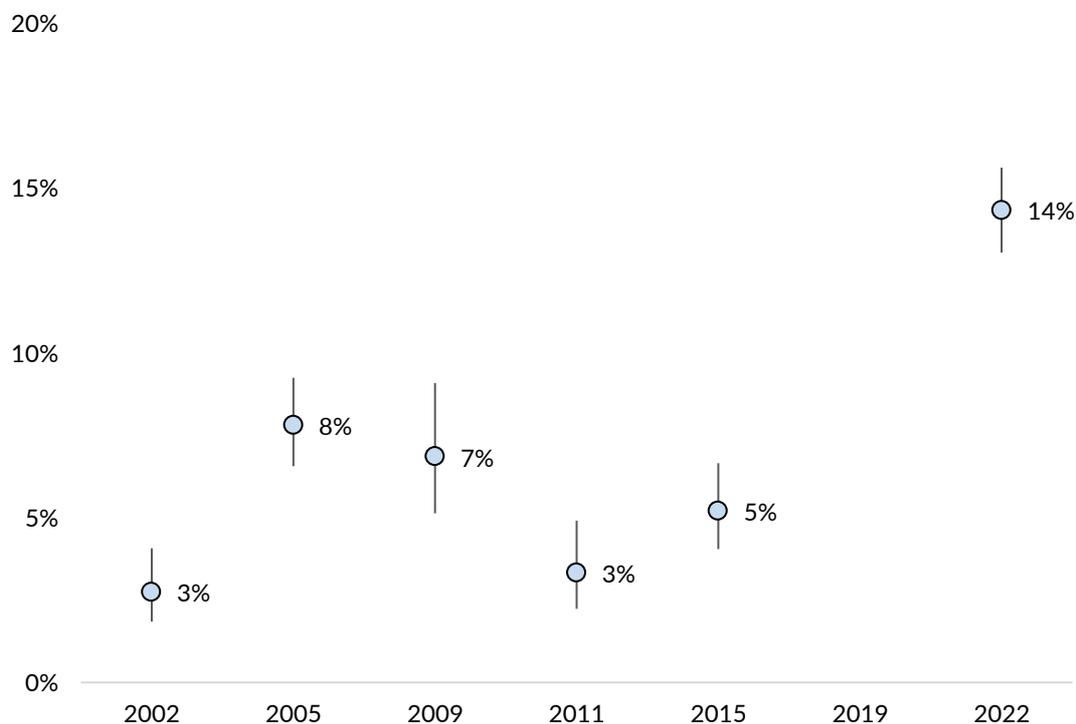
% em relação ao sub-grupo dos inquiridos que declararam ter votado



Recolha: 11 de Fevereiro a 7 de Março de 2022. Valores são arredondamentos à unidade.

A larga maioria dos inquiridos (67%) decidiu em que partido votar mais de um mês antes das eleições. Por sua vez, 30% afirmam ter decidido em quem votar um mês antes das eleições, no período de transmissão dos debates televisivos entre os vários líderes partidários (7%), até duas semanas antes das eleições, durante a campanha eleitoral oficial (9%) ou no próprio dia (14%).

"Decidiu no próprio dia em quem votar", 2002-2022
% em relação ao subgrupo dos inquiridos que declararam ter votado (sem dados para 2019).

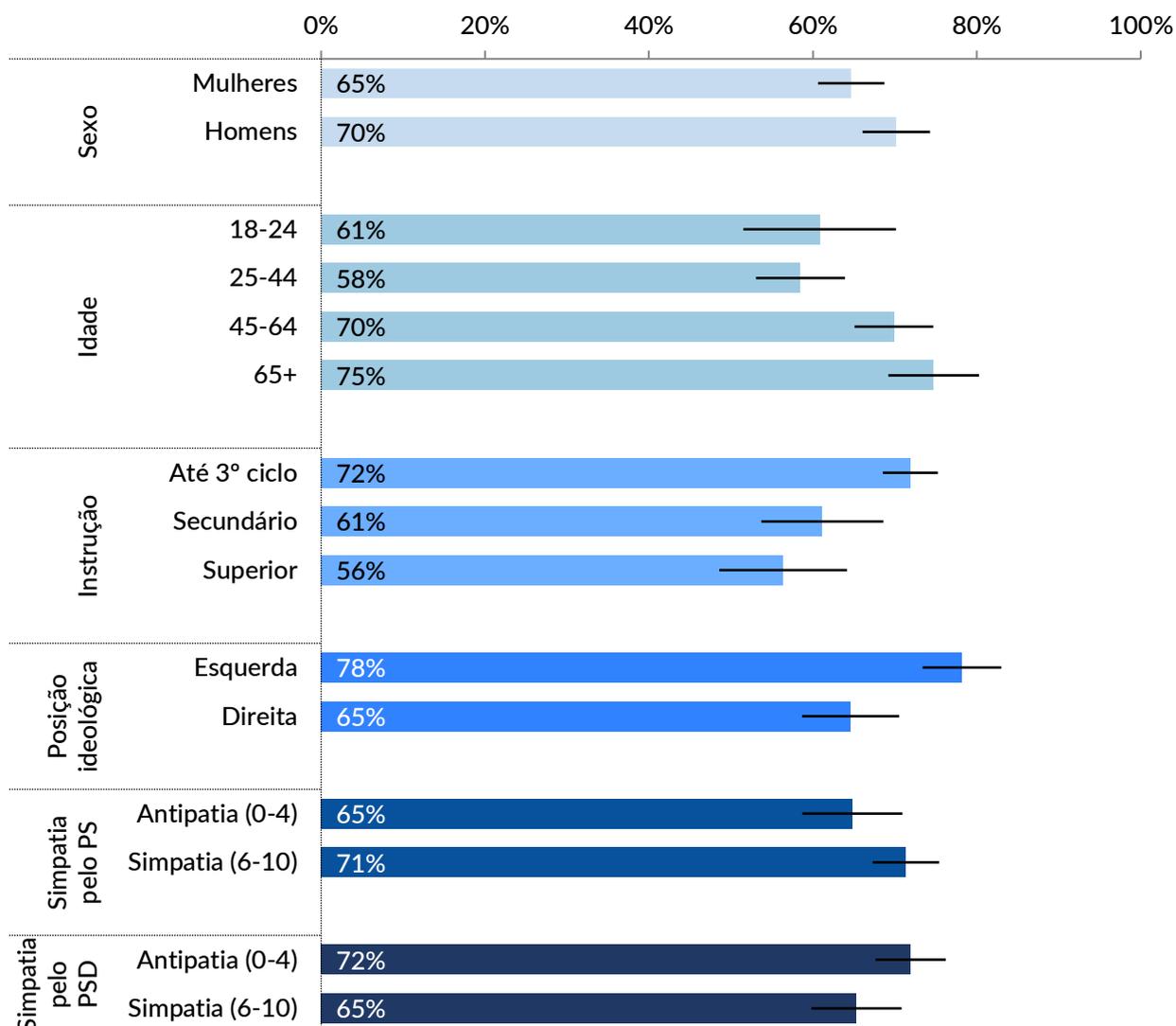


Valores são arredondamentos à unidade.
Dados 2002-2015: www.cep.ics.ulisboa.pt

Nos últimos vinte anos, a eleição de 2022 foi o ato eleitoral em que mais votantes afirmaram ter decidido votar no próprio dia (14%). Em todos os anteriores estudos pós-eleitorais realizados desde 2002, com exceção de 2019 em que esta questão não foi colocada, as percentagens de votantes que decidiram no dia da eleição foram significativamente mais baixas, variando entre 3% e 8%.

"Decidiu o seu sentido de voto antes da campanha eleitoral?"

% em relação ao total dos subgrupos (apenas para os inquiridos que declaram ter votado em 2022)

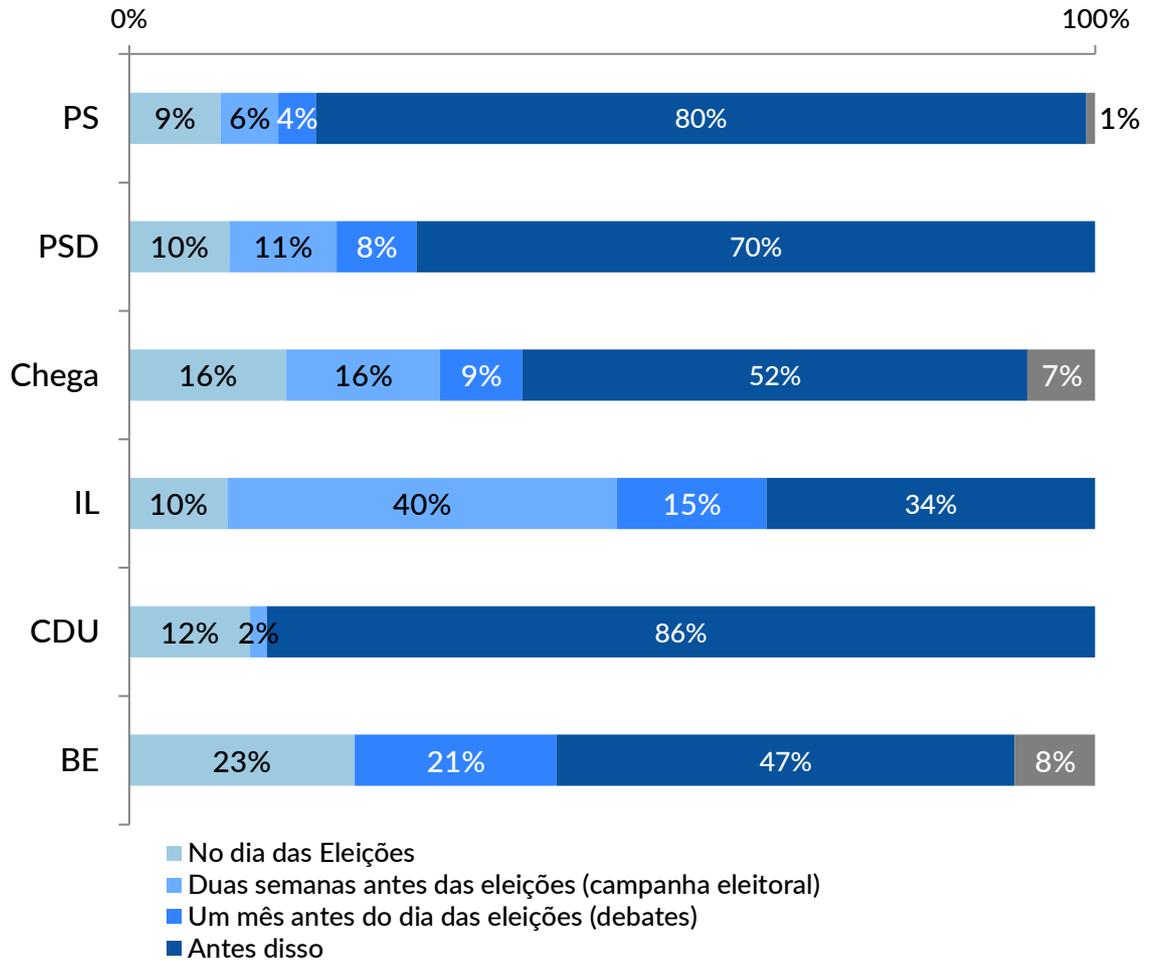


Recolha: 11 de Fevereiro a 7 de Março de 2022. Valores são arredondamentos à unidade

Existe uma menor percentagem de inquiridos entre os 25 e 44 anos com decisão antes da campanha eleitoral, especialmente quando comparados com os grupos com mais idade. Do ponto de vista da instrução, os inquiridos com o ensino superior decidem mais tarde, quando comparados com o 3º. Ciclo. Do ponto de vista político, os inquiridos que decidiram antes da campanha tendem a posicionar-se mais à esquerda do espectro ideológico.

"Pode me dizer por favor quando decidiu em que partido votar nas eleições de 30 de Janeiro?"

% em relação aos subgrupos de cada partido representado

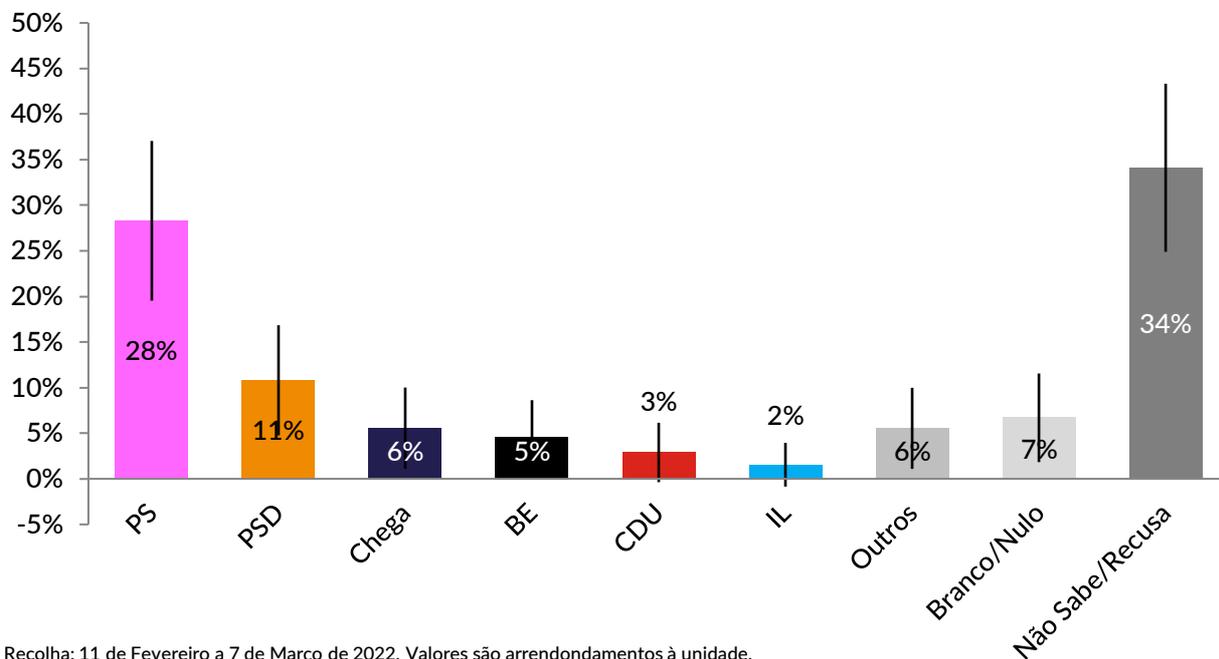


Recolha: 11 de Fevereiro a 7 de Março de 2022. Valores arredondados à unidade

Considerando o momento da decisão de voto por partido, verifica-se que o PS e a CDU são os partidos com a maior percentagem de votantes que decidiram o seu voto mais de um mês antes da eleição (80% e 87%, respetivamente). De seguida, o PSD (70%) e o Chega (52%) são partidos em que a maioria dos seus votantes também decidiu mais de um mês antes das eleições. Entre os votantes do Bloco de Esquerda, 47% tinham decidido antes da campanha, enquanto 23% afirmam ter decidido no próprio dia. A Iniciativa Liberal é o partido com a menor percentagem de votantes que decidiram antes da campanha começar (34%) e a maior percentagem de votantes que decidiram durante a campanha (65%).

Decidiu o sentido de voto no dia da eleição, por partido

% em relação ao total do subgrupo dos que declararam ter decidido o seu sentido de voto "no próprio dia da eleição"

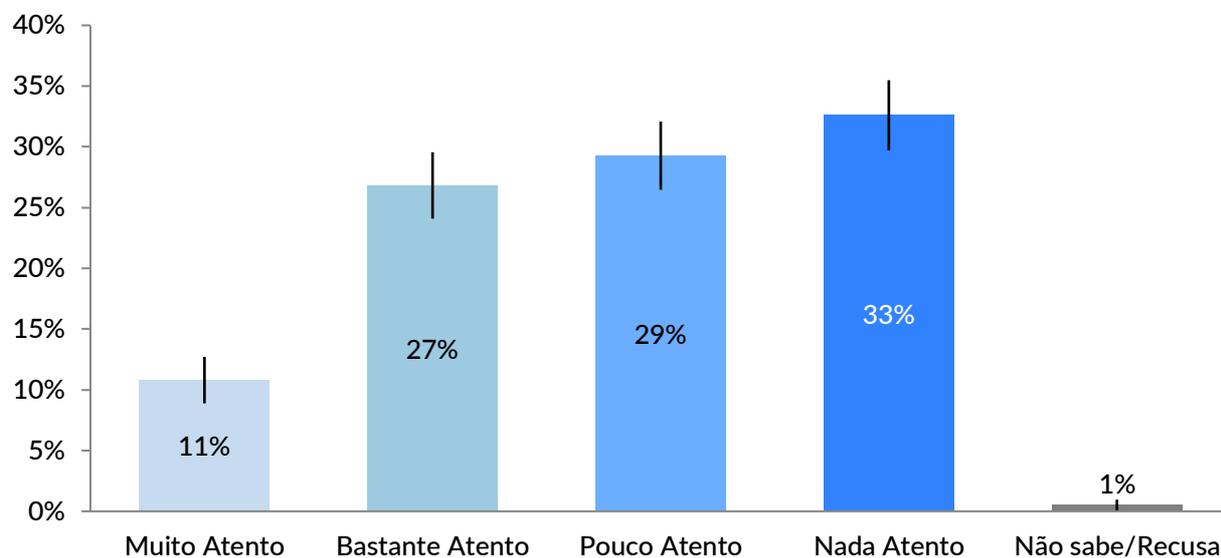


Recolha: 11 de Fevereiro a 7 de Março de 2022. Valores são arredondamentos à unidade.

28% dos que afirmam ter decidido no próprio dia da eleição votaram no PS, 11% no PSD, 6% no Chega, 5% no BE, 3% na CDU e 2% na IL. Mais de um terço dos que decidiram no próprio dia não sabe ou recusa responder em que partido votou.

6. Atenção às sondagens à opinião pública

"Pode me dizer por favor se esteve atento às sondagens à opinião pública que foram sendo publicadas durante a campanha eleitoral?"
% em relação ao total da amostra

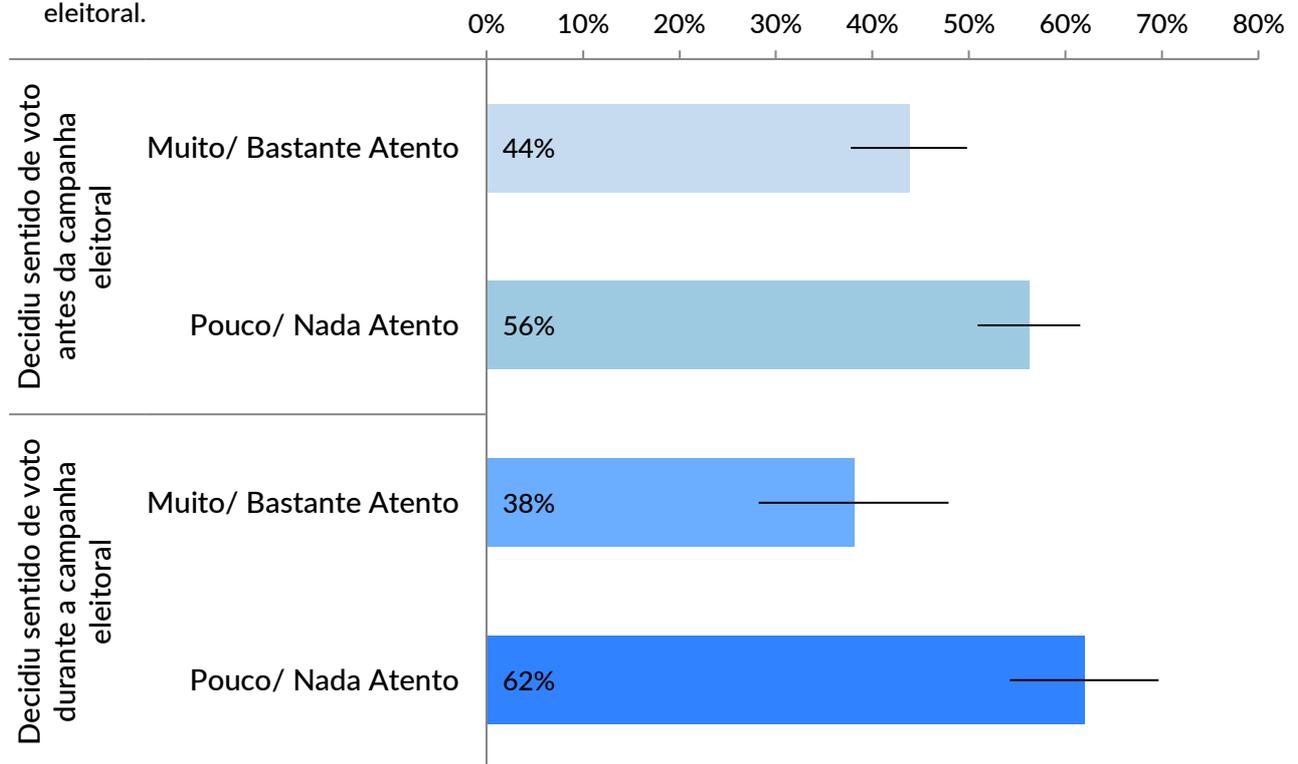


Recolha: 11 de Fevereiro a 7 de Março de 2022. Valores são arredondamentos à unidade.

A maioria dos inquiridos afirmam ter estado pouco (29%) ou nada atentos (33%) às sondagens à opinião pública. Já 27% afirmam ter estado bastante atentos e 11% muito atentos às sondagens que foram sendo publicadas durante a campanha eleitoral.

"Pode me dizer por favor se esteve atento às sondagens à opinião pública que foram sendo publicadas durante a campanha eleitoral?"

% em relação aos subgrupos que a) decidiu o seu voto antes e b) depois da campanha eleitoral.



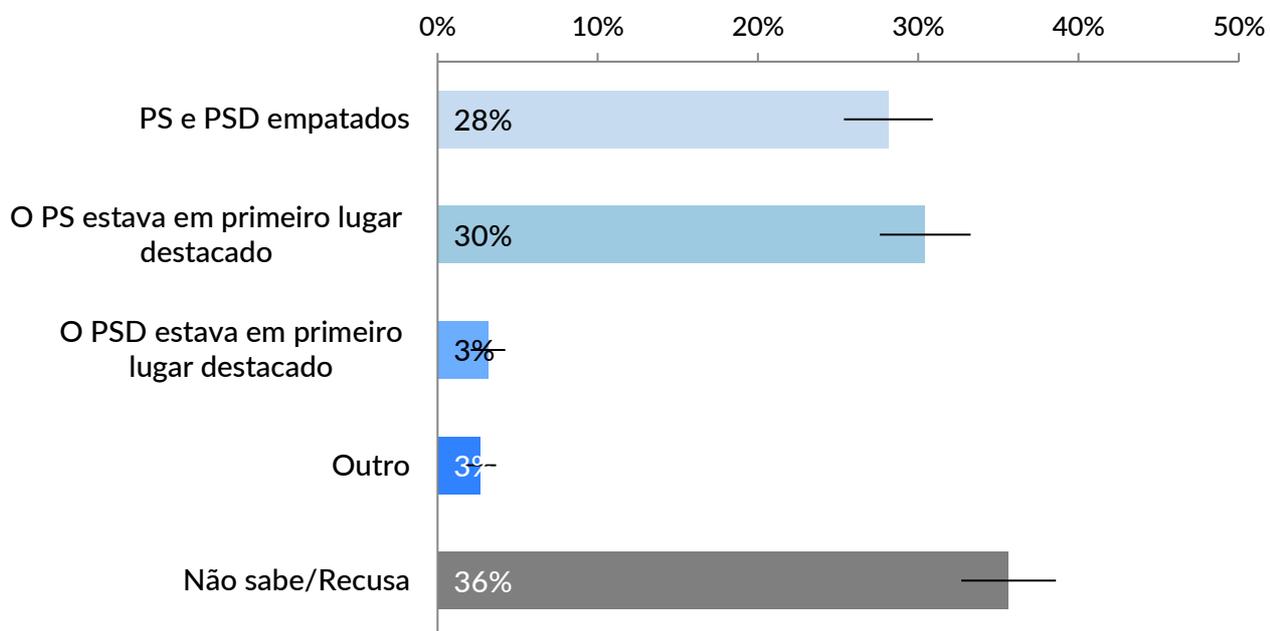
Recolha: 11 de Fevereiro a 7 de Março de 2022. . Valores são arredondamentos à unidade

Não há diferenças significativas entre a atenção dada às sondagens por aqueles que dizem ter decidido antes ou durante a campanha eleitoral.

7. Conhecimento sobre os resultados das sondagens

"Em relação a essas sondagens, o que é que elas indicavam, na sua opinião?"

% em relação ao total da amostra

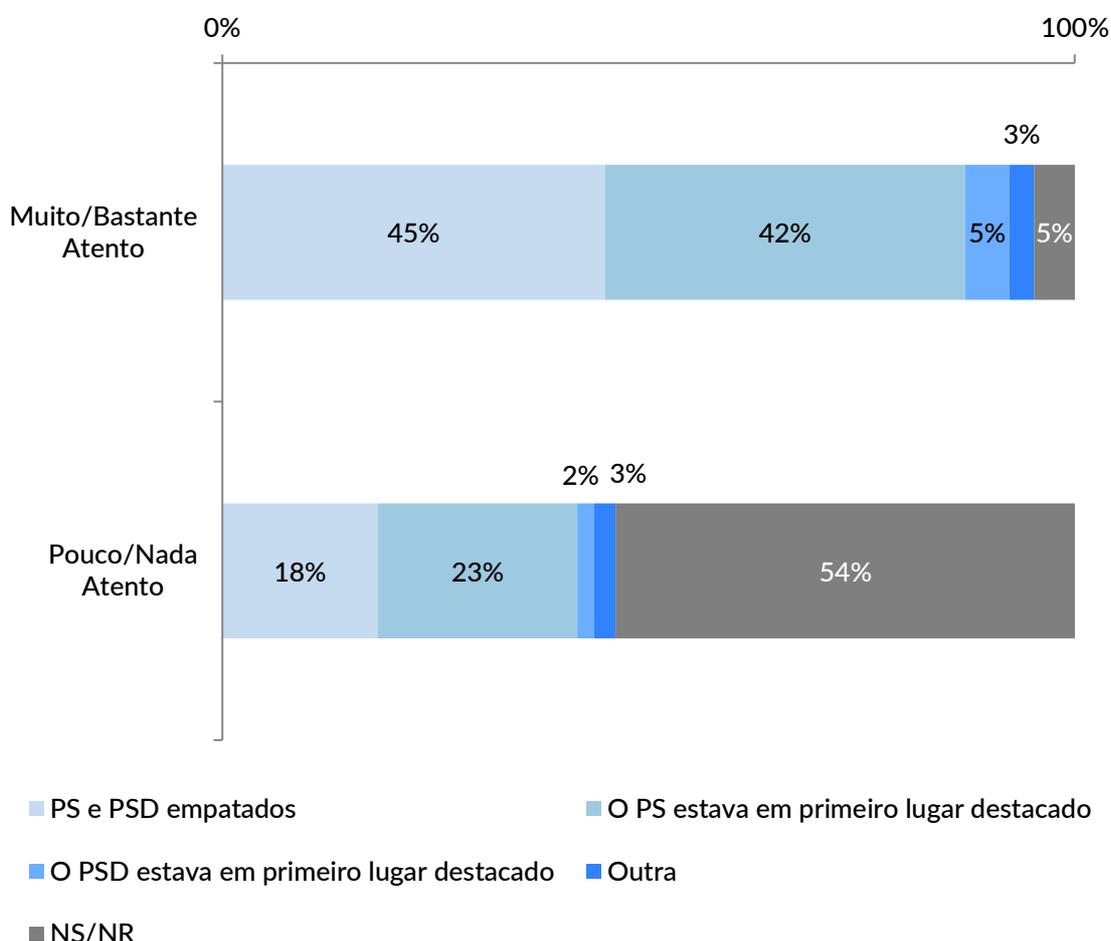


Recolha: 11 de Fevereiro a 7 de Março de 2022. . Valores são arredondamentos à unidade

Não há diferenças significativas entre a percentagem de inquiridos que afirmam que as sondagens indicavam que o PS e PSD estavam empatados (28%) e os que afirmam que o PS estava em primeiro lugar destacado (30%). De salientar que 36% dos inquiridos não sabem ou recusam responder a esta questão.

"Em relação a essas sondagens, o que é que elas indicavam, na sua opinião?"

% em relação aos subgrupos que declaram estar "muito ou bastante atentos" e "pouco ou nada atentos".



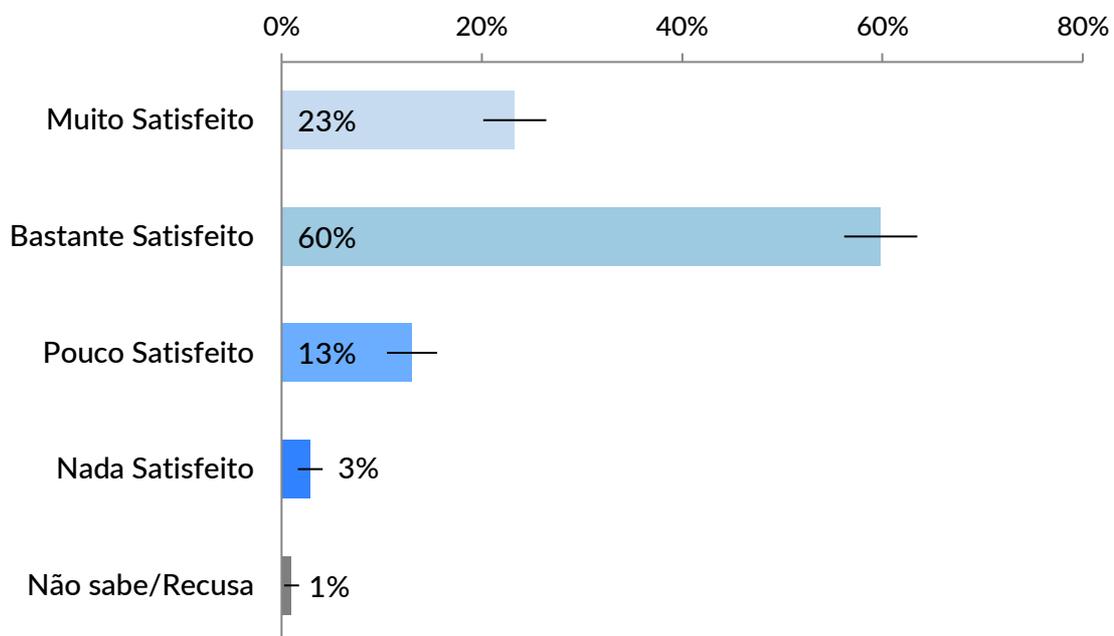
Recolha: 11 de Fevereiro a 7 de Março de 2022. Valores arredondados à unidade.

A principal relação entre o grau de atenção às sondagens e a opinião sobre o que elas indicavam é que entre os que estiveram pouco ou nada atentos, a maioria (54%) não sabe ou não responde à pergunta sobre o que as sondagens indicavam, enquanto apenas 5% dos que dizem ter estado atentos diz não saber ou não responde à mesma pergunta. Se considerarmos apenas os que responderam à questão, independentemente da atenção que deram às sondagens, não há diferenças significativas entre quem considerou que o PS e PSD estavam empatados e quem considerou que o PS estava em primeiro lugar destacado.

8. Grau de satisfação com a decisão de voto

"Em que medida está muito satisfeito, bastante satisfeito, pouco satisfeito ou nada satisfeito com a sua decisão de votar no partido em que votou nestas eleições?"

% em relação ao total da amostra

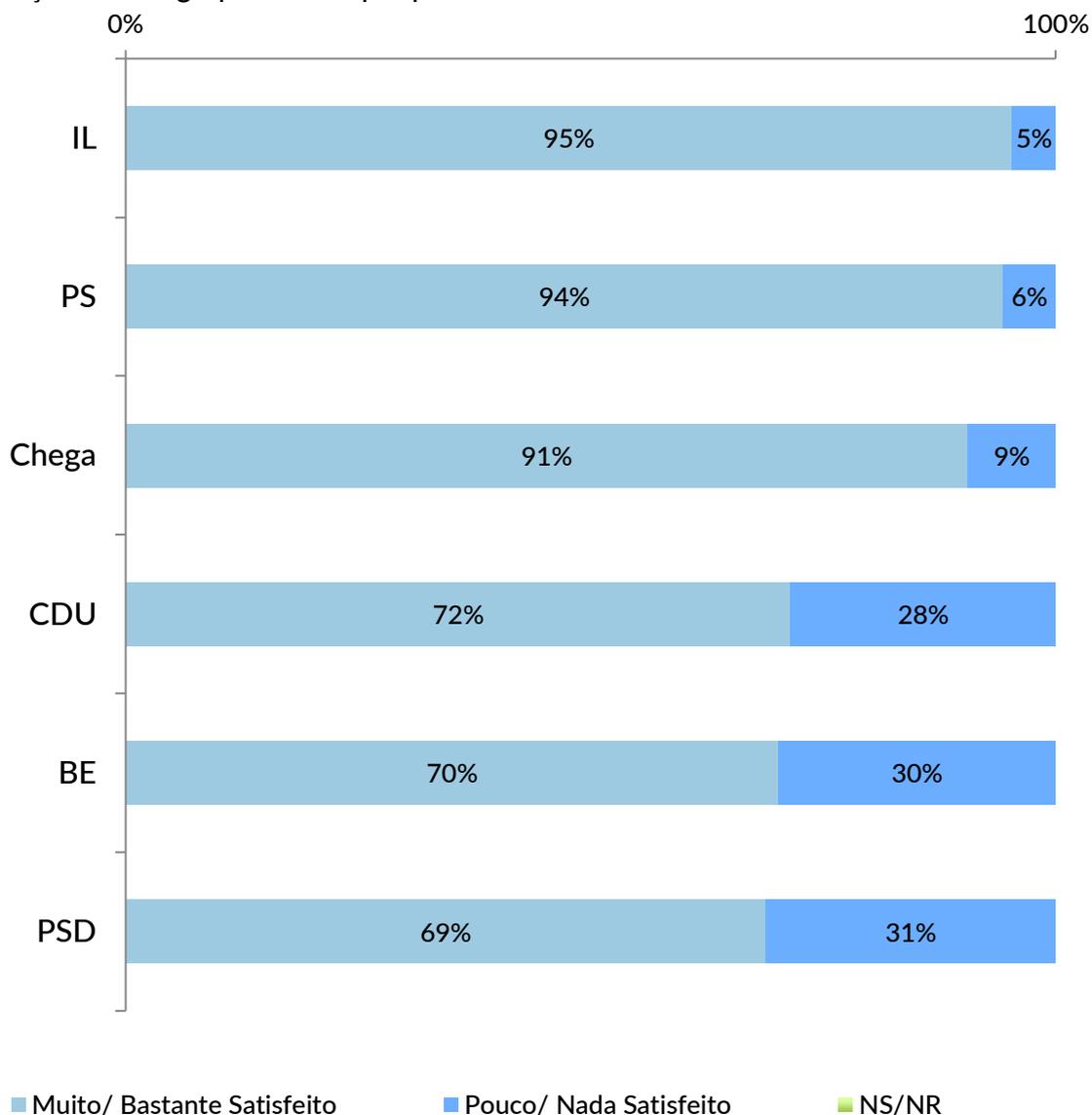


Recolha: 11 de Fevereiro a 7 de Março de 2022. Valores são arredondamentos à unidade

A larga maioria dos inquiridos declara estar muito ou bastante satisfeitos (83%) com a sua decisão de voto. Em contrapartida, 13% afirmam que estão pouco satisfeitos com a sua opção de voto, e 3% dizem mesmo não estar nada satisfeitos.

"Em que medida está muito satisfeito, bastante satisfeito, pouco satisfeito ou nada satisfeito com a sua decisão de votar no partido em que votou nestas eleições?"

% em relação aos subgrupo de voto por partido.



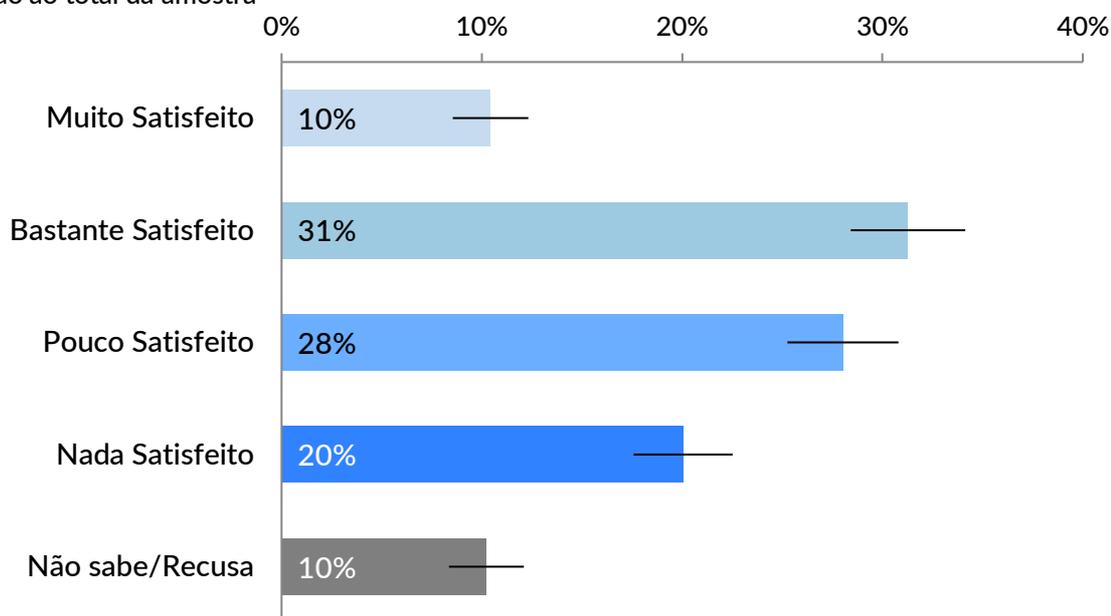
Recolha: 11 de Fevereiro a 7 de Março de 2022. Valores são arredondamentos à unidade

Mais de 90% dos eleitores da IL, PS e Chega afirmam-se satisfeitos com o facto de terem decidido votar nestes partidos. Em contrapartida, a percentagem de votantes da CDU, do BE e do PSD que se afirmam satisfeitos com o facto de terem apoiado estes partidos nas urnas é relativamente menor (72%, 70% e 69%, respetivamente).

9. Grau de satisfação com a vitória por maioria absoluta do Partido Socialista

"E em que medida está muito satisfeito, bastante satisfeito, pouco satisfeito ou nada satisfeito com a vitória por maioria absoluta do Partido Socialista nestas eleições?"

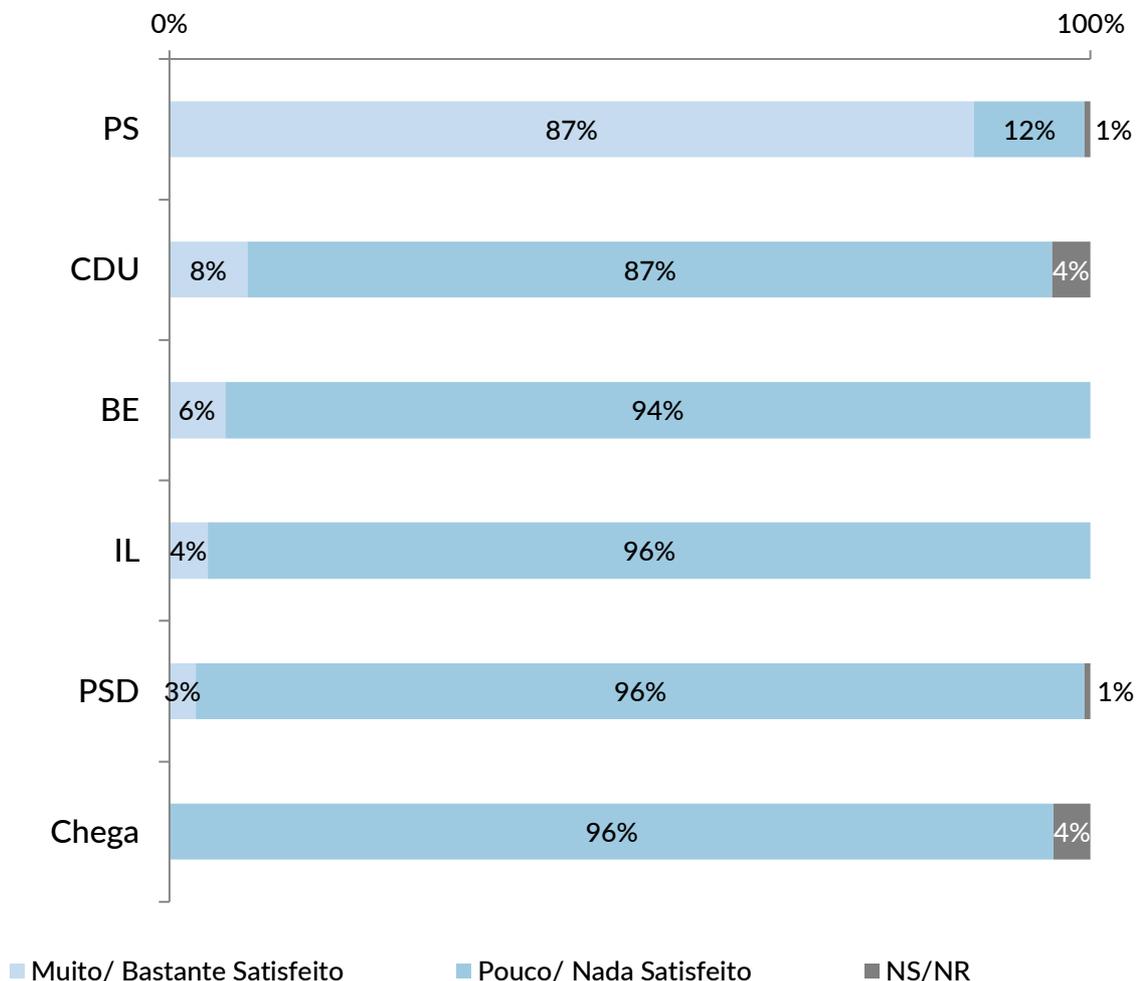
% em relação ao total da amostra



Recolha: 11 de Fevereiro a 7 de Março de 2022. Valores são arredondamentos à unidade.

48% dos inquiridos afirmam estar pouco ou nada satisfeitos com a vitória por maioria absoluta do PS. Pelo contrário, 31% estão bastante satisfeitos e 10% muito satisfeitos. De realçar que 10% dos inquiridos não sabem ou recusam responder à questão.

"E em que medida está muito satisfeito, bastante satisfeito, pouco satisfeito ou nada satisfeito com a vitória por maioria absoluta do Partido Socialista nestas eleições?"
% em relação aos subgrupo de voto por partido.



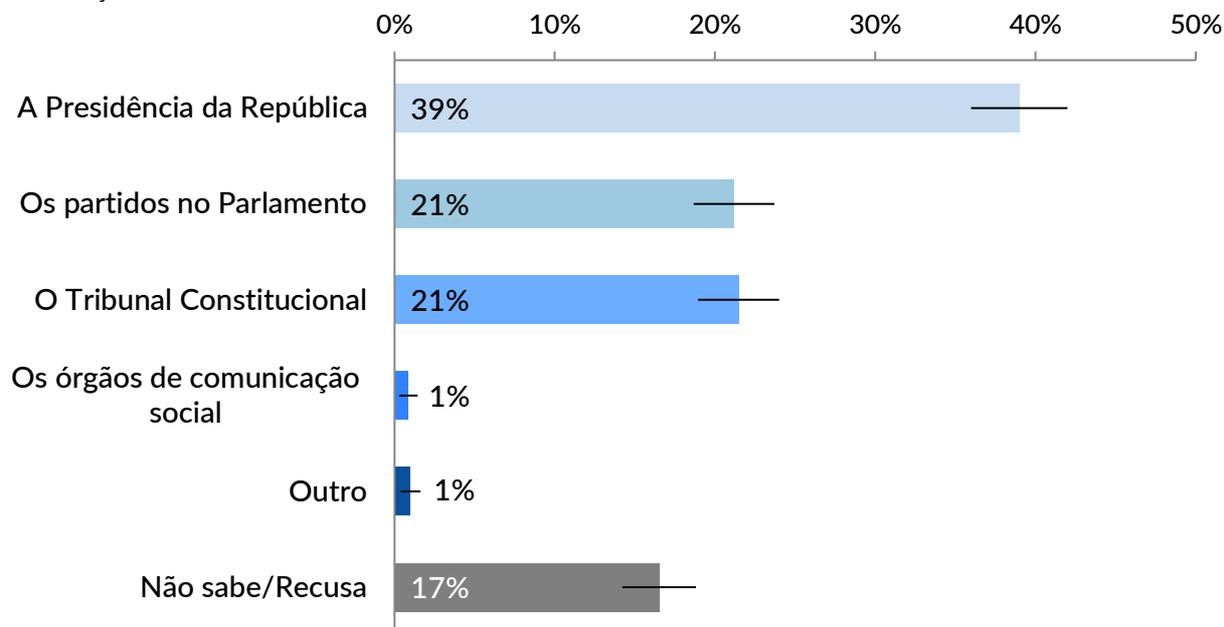
Recolha: 11 de Fevereiro a 7 de Março de 2022. Valores são arredondamentos à unidade.

A insatisfação com a maioria absoluta do PS é quase consensual nos eleitores de todos os partidos com exceção dos eleitores do PS. Ainda assim, no eleitorado do partido vencedor destacam-se 12% de eleitores que não ficaram satisfeitos com o facto do seu voto ter contribuído para esta maioria absoluta.

10. Que instituição tem agora maior responsabilidade em fiscalizar a maioria absoluta do PS?

"Tendo em conta a vitória por maioria absoluta do Partido Socialista, que instituição é que no seu entender tem agora a maior responsabilidade em fiscalizar essa maioria?"

% em relação ao total da amostra

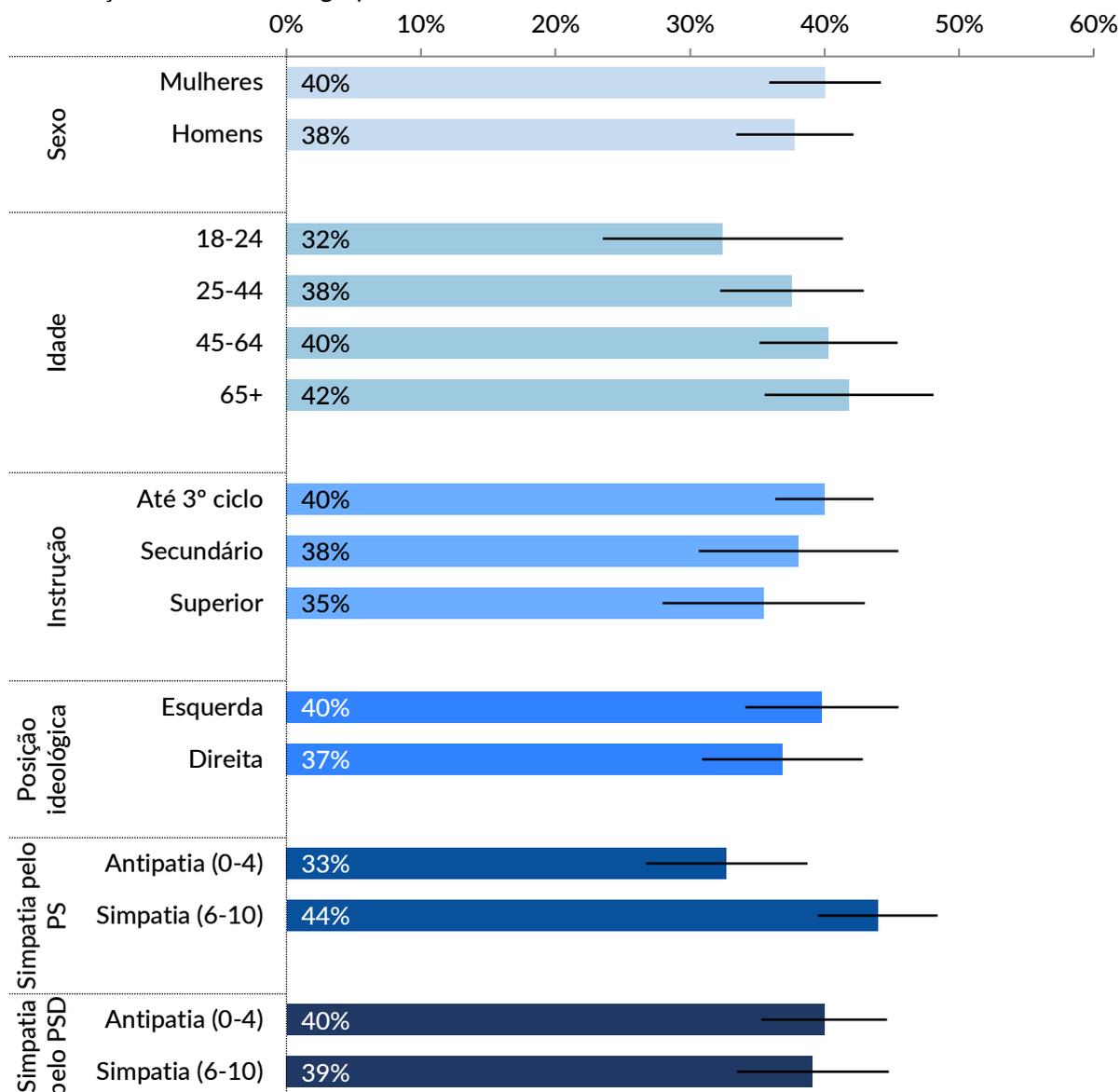


Recolha: 11 de Fevereiro a 7 de Março de 2022. Valores são arredondamentos à unidade.

39% dos inquiridos consideram que a Presidência da República é a instituição com maior responsabilidade de fiscalizar a maioria absoluta do PS. Tanto os partidos no Parlamento como o Tribunal Constitucional são considerados como devendo ser mais responsáveis por 21% dos respondentes. Apenas 1% dos inquiridos atribui esta responsabilidade aos média.

"Tendo em conta a vitória por maioria absoluta do Partido Socialista, considera que a presidência da república tem maior responsabilidade em fiscalizar essa maioria?"

% em relação ao total dos subgrupos.



Recolha: 11 de Fevereiro a 7 de Março de 2022. Valores são arredondamentos à unidade.

Não há diferenças significativas do ponto de vista socio-demográfico (sexo, idade, instrução) entre os inquiridos que consideram que deve ser sobretudo a Presidência da República a fiscalizar o governo. Do ponto de vista político, quem simpatiza com o Partido Socialista partilha dessa opinião mais frequentemente do que quem antipatiza com o partido no governo.

11. Comparação de votantes do PS e do PSD

"Importa-se de me dizer em que partido votou?"

Valores são os pontos percentuais de diferença entre as distribuições dentro dos subgrupos "PSD" e "PS"



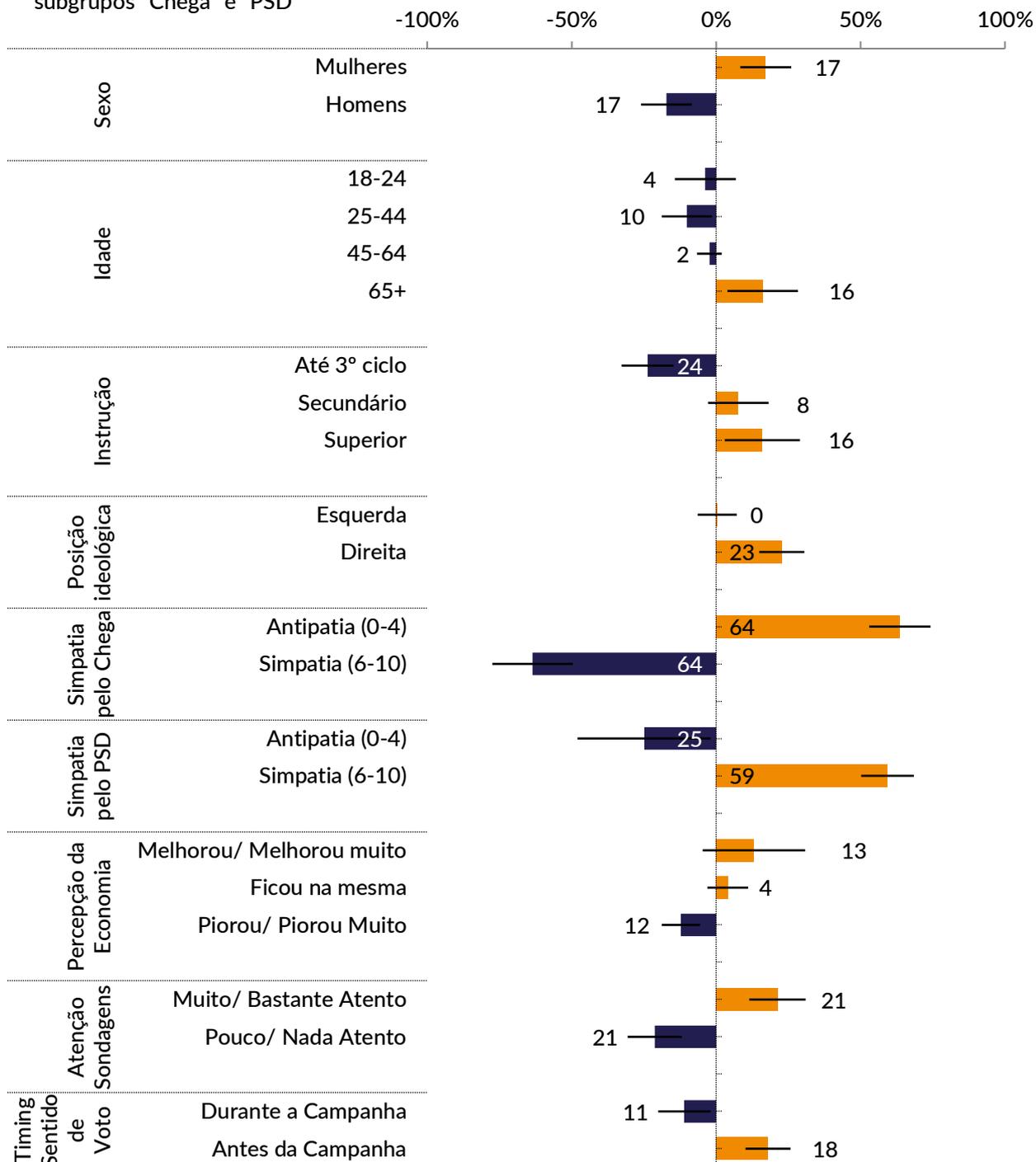
Recolha: 11 de Fevereiro a 7 de Março de 2022. Valores são arredondamentos à unidade.

Os votantes do PS tendem a ser mais idosos do que os do PSD (sendo relativamente menos frequente a sua pertença aos escalões etários inferiores aos 45 anos, e também menos instruídos (havendo neste grupo uma maior presença relativa dos que estudaram até ao terceiro ciclo do ensino básico e, conseqüentemente, uma menor presença de inquiridos com instrução de nível secundário ou superior). Do ponto de vista político, há diferenças significativas no posicionamento ideológico entre votantes do PS e do PSD, com os primeiros a apresentarem uma muito maior probabilidade relativa de se posicionarem à esquerda e os segundos sendo muito mais propensos a posicionar-se à direita . Os votantes de ambos os partidos divergem na simpatia em relação aos seus partidos de forma acentuada e na direção esperada. Os votantes do PSD têm uma perspectiva bastante mais negativa da evolução da economia que os do PS. Os votantes do PSD estiveram mais atentos às sondagens e apresentam uma maior tendência em afirmar terem decidido o seu voto durante a campanha que os votantes do PS.

12. Comparação de votantes do PSD e do Chega

"Importa-se de me dizer em que partido votou?"

Valores são os pontos percentuais de diferença entre as distribuições dentro dos subgrupos "Chega" e "PSD"



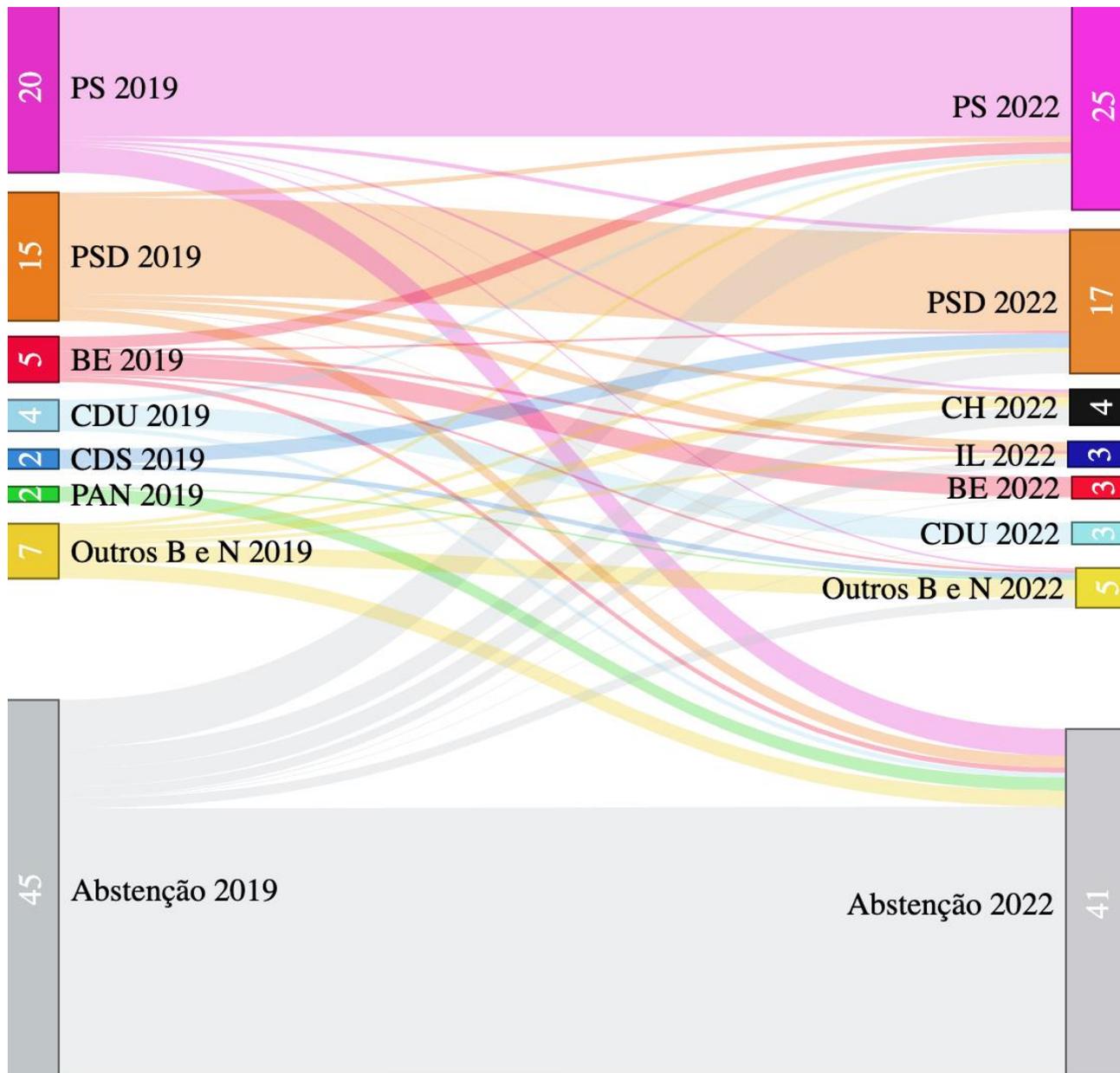
Recolha: 11 de Fevereiro a 7 de Março de 2022. Valores são arredondamentos à unidade.

O eleitorado do PSD inclui mais mulheres e mais idosos que o do Chega, bem como mais pessoas com instrução de nível secundário ou superior. Do ponto de vista político, os

votantes do PSD têm uma maior probabilidade de se declararem de direita do que os do Chega. As diferenças em relação à antipatia/simpatia pelo PSD e pelo Chega são o que mais distingue os dois grupos de votantes- sendo que a antipatia dos votantes do PSD em relação ao Chega é maior do que a antipatia dos votantes do Chega em relação ao PSD. Os votantes do Chega têm uma maior probabilidade de expressar uma percepção negativa da economia que os do PSD. Por fim, os votantes do Chega apresentam uma maior tendência para terem decidido o seu voto antes da campanha e para afirmar que estiveram pouco atentos às sondagens quando comparados com os votantes do PSD.

13. Transferências de Voto 2019-2022

(Recordação de voto/abstenção em 30 Janeiro 2022 e recordação de voto/abstenção em 2019)



Recolha: 11 de Fevereiro a 7 de Março de 2022. Valores são arredondamentos à unidade.

Os valores das colunas representam as percentagens obtidas por cada partido/abstenção em Portugal continental em 2019 e 2022.

Outros/Branco e Nulos 2019: inclui Chega, Iniciativa Liberal e Livre, além de outros/Branco e nulos.

Outros/Branco e Nulos 2022: inclui CDS-PP, PAN e Livre, além de outros/Branco e nulos.

O gráfico mostra as transferências de voto, cruzando a informação dada por cada inquirido em relação ao seu comportamento eleitoral em 2022 e à recordação do que fez na eleição de 2019.

A maioria dos inquiridos (63%) não alterou o seu comportamento entre 2019 e 2022. Este valor de 63% está ligeiramente subavaliado pois não inclui a categoria Outros/Brancos/Nulos, visto que esta categoria tem composição diferente em 2019 e 2022, tendo sido portanto excluída para efeitos de contabilização de estabilidade/mudança no comportamento eleitoral.

Do terço do eleitorado que alterou o seu comportamento eleitoral de 2019 para 2022, verifica-se o seguinte. O PS perdeu para a abstenção, mas essas perdas foram mais do que compensadas pelos votos que foi buscar aos anteriores abstencionistas (em 2019). O PS ganhou também votos, por esta ordem, a anteriores votantes no BE, na CDU, no PSD e na categoria Outros/Brancos e Nulos. Já o PSD ganha mais votos do que aqueles que perdeu para a abstenção, e foi buscar votos à categoria Outros/ Brancos e Nulos e ao CDS-PP. Contudo, o PSD perdeu votos em primeiro lugar para a Iniciativa Liberal, em segundo lugar para o PS, e em terceiro para o Chega.

À esquerda, o BE perdeu votos principalmente para o PS, mas também, por esta ordem, para a abstenção, para a IL e para os Outros/Brancos e Nulos. A CDU também sofre perdas líquidas, principalmente para a abstenção mas também para o PS.

À direita, o Chega foi buscar votos em primeiro lugar aos abstencionistas de 2019, em segundo aos Outros/Brancos e Nulos em 2019 (que incluía o próprio Chega em 2019), em terceiro ao PSD e em quarto ao PS. No caso da Iniciativa Liberal, a amostra indica que os votos deste partido em 2022 vieram em primeiro lugar dos anteriores abstencionistas, em segundo do PSD, em terceiro do BE e em quarto dos Outros/ Brancos e Nulos, que incluía a IL em 2019.

Os votantes do CDS-PP em 2019 votaram na categoria Outros/ Brancos e Nulos em 2022, que inclui o próprio CDS-PP, ou transferiram o seu voto para o PSD. Finalmente, os votantes do PAN ou foram para a abstenção ou para a categoria Outros/Brancos e Nulos, que incluía o PAN em 2022. Estes dados devem ser olhados com cautela, na medida em que a dimensão da amostra é pequena, o que resulta em números muito baixos de inquiridos que expressam voto nos partidos mais pequenos (CDS-PP e do PAN).

